

PINGA-FOGO

■ EM SP, CASTRO REBATE CRÍTICA DE BOULOS: ‘ESSE É UM PASPALHÃO’ - Durante o jantar de abertura da 56ª Convenção Anual da Confederação Israelita do Brasil (Conib), em São Paulo, o governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, mostrou que não tem tempo a perder com militância quando se trata da política de segurança fluminense. Questionado por jornalistas sobre declarações do ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Guilherme Boulos - que acusou governadores de “fazerem demagogia com sangue” -, Castro minimizou a fala: “Quem? Esse é um paspalhão!”, reagiu o governador, arrancando risadas de alguns dos presentes.

■ Em seguida, ele defendeu as recentes ações das forças de segurança no estado: “O que aconteceu no Rio não foi uma operação. Foi o início de um movimento em que os cidadãos do Brasil todo não aguentam mais essa criminalidade que estamos vivendo. É tempo de mudar essa história, e não iremos retroceder”.

■ Pesquisas recentes da Arrow Pesquisas, encomendada pelo Correio da Manhã, Genial/Quaest e do Datafolha mostraram que a maioria da população do Rio aprovou a megaoperação policial nos complexos da Penha e do Alemão, e classificaram como um sucesso. Além disso, a maioria dos entrevistados defendem que a polícia realize novas ações semelhantes em outras comunidades. Os levantamentos também apontam alta na aprovação pessoal de Cláudio Castro, que subiu de 42% em fevereiro para 53% em outubro, enquanto a desaprovação caiu de 48% para 40%.

■ ROBERTO CARLOS VIRA ‘O REI DO CONSIGNADO’ AO ENDOSSAR O AVANÇO DO MERCANTIL SOBRE APOSENTADORIAS - Roberto Carlos vai acabar sendo conhecido como o “Rei do Consignado” de forma involuntária. Sua majestade é reconhecido por não fazer propaganda para empresas (ele evita - a todo custo - ter sua realze ameaçada por algum anúncio, digamos assim, “equivocado”). Ele acabou caindo no blá-blá-blá do Banco Mercantil, que promete ser o banco de quem sabe viver, prometendo uma atenção especial para o público mais velho, que são os grandes súditos do Rei. Só que o banco está de olho no confuso e contaminado empréstimo consignado, que é debatido pelo INSS direto na folha dos aposentados.

■ O Mercantil assumiu o gerenciamento da folha de pagamentos de novos beneficiários do INSS que pertenciam à Crefisa, porque a instituição é suspeita de oferta irregular de serviços, inclusive consignado, e falta de estrutura para atender os beneficiários do INSS. E o Mercantil não fica atrás...

■ O banco enfrenta reclamações e ações judiciais relacionadas a ofertas irregulares e práticas abusivas na contratação de crédito e cartão de crédito consignado, principalmente envolvendo aposentados e pensionistas do INSS.

■ A campanha publicitária estrelada por Roberto Carlos, com o mote “O banco de quem sabe viver”, foi lançada em 22 de setembro de 2025. A palavra consignado e o tema CPI do INSS



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com
@colunamagnavita

GP São Paulo reúne personalidades políticas em Interlagos

O Autódromo de Interlagos, em São Paulo, foi palco da edição 2025 do Grande Prêmio da Fórmula 1. Além do público em geral, estiveram por lá autoridades e políticos para acompanhar a corrida. O evento gera impacto econômico de R\$ 2,2 bilhões para São Paulo e cria, de forma direta, mais de 20 mil empregos.



O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, com João Doria em Interlagos



A primeira dama paulista, Cristiane, com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas



Ex-governador de SP e fundador do Lide, João Doria em registro ao lado do ex-presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto (e)



O governador de Goiás, Ronaldo Caiado, com o ex-governador de São Paulo João Doria e seu filho, Felipe Doria



Durante o Grande Prêmio São Paulo da Fórmula 1, neste domingo, 9 de novembro, o governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, esteve no glass studio da Band, no Autódromo de Interlagos. Nas fotos, Castro durante entrevista com os apresentadores Glenda Kozłowski e Elia Junior



O governador do Rio, Cláudio Castro, junto a João Doria, ex-governador paulista e fundador do Lide, durante o GP de São Paulo



A primeira-dama do RJ, Analine, e o governador Cláudio Castro prestigiaram mais um ano de Fórmula 1, em São Paulo



não foram colocados em nenhum momento das negociações com o zeloso cantor. Ele embarcou de gaiato nesse navio, emprestando sua credibilidade a um negócio confuso, coisa que o seu ex-empresário Dody Sirena nunca permitiria.

■ Alguns comentários na página do banco no YouTube são elogiosos e outros nem tanto, mas um em particular chama a atenção: A internauta @MaN-DaLaa_Ne, por exemplo, escreve que “Saber viver é não ser trouxa de bancos que enganam 50+”. E conta o que se passou com ela: “O Banco mercantil lançou um investimento com juros mensais em 2024. Acontece que na hora de cobrar o IR referente o pagamento mensal dos juros, este banco simplesmente cobra 22,5% para aplicação de 720 dias mais 1 dia para resgate, ou seja, aplicação acima de 720 dias o IR é de 15% e não 22,5%.

■ ESTOU PEDINDO RETORNO DESTES VALORES COM OS DEVIDOS JUROS, VALORES QUE EU REINVISTO, E NIN-

GUÉM FAZ NADA... baixaram a cobrança para 20% apenas e não me ressarciram pela cobrança a mais e muito menos juros, correções e indenizações a que tenho direito, além de ainda estarem cobrando IR a mais do que deveriam. Eu sou idosa e estou sendo enganada, lesada e tratada como ignorante por este banco”.

■ Nos órgãos de defesa do consumidor, clientes relatam a contratação de empréstimos ou cartões de crédito consignados sem sua autorização expressa, com descontos indevidos em seus benefícios do INSS. Os processos judiciais questionam a falta de transparência do banco ao oferecer cartões de crédito consignado como se fossem empréstimos comuns, o que pode levar a um endividamento maior do consumidor.

■ O Procon-MG, por exemplo, já alertou sobre a insistência de bancos e correspondentes bancários, incluindo o Mercantil, na oferta de crédito consignado, muitas vezes de forma inoportuna ou enganosa.

■ Consumidores reclamam também de obstáculos ao tentar cancelar contratos irregulares ou realizar a portabilidade de dívidas para outras instituições.

■ O Rei Roberto Carlos nunca imaginou que a sua imagem estaria envolvida neste negócio confuso dos consignados e levando a sua legião de fãs, a maioria aposentados do INSS, a seguirem como cordeiro para o apetite do Banco Mercantil.

■ A CAMPANHA MILIONÁRIA - O Banco Mercantil lançou a campanha focada no público 50+, utiliza a música “É preciso saber viver” e promove o novo cartão Mercantil Diamante, que oferece benefícios como serviços de saúde, odontológicos e bem-estar.

■ No YouTube é possível ver o número de visualizações do anúncio: 11 milhões de pessoas já acessaram a plataforma.

■ AÇÕES E ALERTAS OFICIAIS - O Procon-MG e o Ministério Público

de Minas Gerais (MP-MG) emitiram alertas e iniciaram investigações sobre as práticas do Banco Mercantil relacionadas ao crédito consignado.

■ O Instituto Defesa Coletiva possui um acordo que beneficia consumidores vítimas de práticas abusivas por parte do Banco Mercantil.

■ RELEMBRE - O Mercantil foi o segundo colocado no leilão da folha de pagamentos do INSS realizado em outubro de 2024, vencendo um lote específico, e agora herdou diversos outros lotes após a suspensão do contrato da Crefisa.

■ Essa mudança afeta apenas os novos aposentados e pensionistas que começaram a receber seus benefícios a partir de janeiro de 2025.

■ CANTANDO VITÓRIA EM NOME DO AMOR - A socialite Ariadne Coelho tem dito aos quatro ventos que a ação rescisória, processo nº 0018062-93.2017.8.19.0000 no qual ela pe-

gou carona como parte, sobre a rescisão de cotas do fundo de privatização que tem como autor original a Cerais Praia Formosa e como carona o Espólio de Jair Coelho e uma sociedade de Advogados, será resolvido na próxima terça, 11, em pauta exclusiva que ela conseguiu jogando muito charme e juras de amor. O caso virou uma grande batata quente do TJ-RJ, por ter sido ajuizada fora do prazo legal e depois de muito contorcionismo levou à renúncia de três relatores, que se consideraram suspeitos para fugir da pressão causada pela falante socialite.

■ O curioso é que existe já decisão monocrática reconhecendo a decadência, mas ela confidenciou a amigas e em conversas de salão, que o amor falará mais alto. É inacreditável como a Rainha das Quentinhas não consegue manter o silêncio sobre assuntos tão delicados.

Tales Faria

Começa o julgamento do núcleo mais violento do golpe

A 1ª Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) começa nesta terça-feira, 11, a decidir os destinos dos integrantes do grupo mais violento da tentativa de golpe de Estado que resultou no quebra-quebra das sedes dos Três Poderes no dia 8 de janeiro de 2023.

É o chamado Núcleo 3 do golpe conforme a classificação da Procuradoria-Geral da República (PGR). O grupo é composto por militares de alta patente da ativa e da reserva, os chamados “Kids Pretos” e por um agente da Polícia Federal.

Estavam encarregados do detalhamento e da execução do plano batizado de “Punhal Verde-amarelo” – que previa o assassinato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) do vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) e do ministro Alexandre de Moraes, do STF – e de incitar os comandantes militares a aderir ao golpe.

Em documento enviado em setembro ao STF, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, afirmou:

“Graças à ação dos acusados, o Alto Comando do Exército foi severamente pressionado a ultimar o golpe de Estado, autoridades públicas estiveram na mira de ações violentas e forças terrestres foram disponibilizadas aos intentos criminosos.”

Os réus são: o general Estevam Cals Theophilo Gaspar de Oliveira, os coronéis Bernardo Romão Corrêa Netto, Fabrício Moreira de Bastos e Marcio Nunes de Resende Júnior, os tenentes-coronéis Hélio Ferreira Lima, Rafael Martins de Oliveira, Rodrigo Bezerra de Azevedo, Sérgio Cavaliere de Medeiros e Ronald Ferreira de Araújo Júnior, além do agente da PF Wladimir Matos Soares.

As defesas de todos eles negam a participação no plano e a tentativa de incitar os comandantes. No caso do tenente-coronel, Ronald Ferreira de Araújo Júnior, Paulo Gonet admitiu que não há elementos que comprovem a sua ligação com a organização criminosa, e defendeu

que seja julgado apenas por incitar os comandantes militares.

Teoricamente, os outros nove acusados de maior participação podem pegar até 43 anos de prisão pelos crimes apontados. Mas isto não deve ocorrer, já que Bolsonaro, condenado como o chefe da organização criminosa, pegou apenas 27 anos e 3 meses.

O general Estevam Theophilo encabeça o grupo como militar de mais alta patente. Ele teria discutido com o presidente Jair Bolsonaro a possibilidade de assumir o comando operacional do golpe, diante da negativa do então comandante do Exército, general Freire Gomes, de envolver a Força numa intentona dessas proporções.

Não é só em termos de dosimetria das penas que o resultado do julgamento deste Núcleo 3 está sendo aguardado com ansiedade por Bolsonaro e demais envolvidos no golpe. É a expectativa é, principalmente, sobre quanto o julgamento pode trazer à tona para a opinião pública

da crueldade e da violência para a qual os golpistas estavam preparados.

As movimentações desse grupo fazem lembrar declarações antigas do ex-presidente Jair Bolsonaro segundo as quais o país “só vai mudar no dia em que partirmos para uma guerra civil aqui dentro [...] matando uns 30 mil”.

Nas eleições de 2018, Bolsonaro disse que esse tipo de declaração era coisa do passado, que ele havia mudado.

Mas a tentativa de golpe e, sobretudo, a tal operação “Punhal Verde-Amarelo”, em que esse Núcleo 3 parece estar envolvido até o pescoço, mostram que a possibilidade de um embate violento e sangrento com os seus opositores sempre pode voltar aos planos do bolsonarismo.

É isso que o julgamento pode trazer à tona e deixa os aliados de Bolsonaro preocupados: mostrar que, por trás dos possíveis inocentes úteis do 8 de janeiro, das “velhinhas”, havia planos de extrema violência.